

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

antologia da espiritualidade

PELO ESPÍRITO MARIA DOLORES

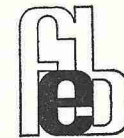


Francisco Cândido Xavier

ANTOLOGIA DA ESPIRITUALIDADE

PELO ESPÍRITO

MARIA DOLORES



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO EDITORIAL
Rua Souza Valente, 17 — ZC-08
e Avenida Passos, 30 — ZC-58
20000 — Rio, Gb — Brasil

1ª edição

Do 1.º ao 5.º milheiro

Capa de CECCONI

02-AA; 000.5; T; 12/1971

Copyright 1971 by

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

(Casa Mãe do Espiritismo no Brasil)

AV. PASSOS, 30 — ZC-58

20000 — Rio, Gb — Brasil

Composição e impressão

Oficinas Gráficas do Depto. Editorial da FEB

Impresso no Brasil

PRESITA EN BRAZIL

Índice

	<i>Maria Dolores, Emmanuel</i>	9
1 —	Vida	11
2 —	Deus conta contigo	13
3 —	Confidência	15
4 —	Divina surpresa	19
5 —	Cantiga de esperança	23
6 —	Canção do serviço	27
7 —	Agradeço, Senhor!	31
8 —	Onde estiver Jesus	33
9 —	Escuta, alma querida	35
10 —	Anseio de amor	37
11 —	Ouve, coração	41

12 — Em louvor da esperança	43
13 — Deus te vê	47
14 — Falando ao Senhor	51
15 — Petições de Natal	55
16 — Sofres	59
17 — Mas rogo-te, Senhor	61
18 — Gratidão pelos amigos	65
19 — Moeda bendita	67
20 — Ante o Natal	69
21 — Oração no Templo Espírita	71
22 — Sempre coração	75
23 — De alma para alma	77
24 — Tempos novos	79
25 — Retrato da amizade	83
26 — Onde	85
27 — Deus quer misericórdia	87
28 — Gratidão	89
29 — Colheita	91
30 — Cantiga do perdão	93
31 — Bendito sejas	97
32 — Oração da amizade	99
33 — Deus é Caridade	101
34 — Bendita sejas sempre	105
35 — Louvor e súplica	107
36 — Conversa com Jesus	109
37 — Convite de Natal	111
38 — Oração íntima	115

Maria Dolores

Amigos:

Este é um livro —
 de amor para os que cultivam a ciência de amar;
 de alegria para os que se rejubilam com as dá-
 divas incessantes da vida;
 de luz para os que se desvencilham da sombra;
 de união para os que se desvelam na sustenta-
 ção da concórdia;
 de serviço para os que se empenham a servir;
 de esperança para quantos se esforçam na ex-
 tinção do pessimismo e da angústia;

de fé para os que trabalham no levantamento
do Mundo Melhor;

de bom ânimo para os que perseveram na seara
do bem;

de bênçãos para os que aprendem a agradecer
as lições e favores da existência;

de ascensão espiritual para quantos aspiram a
seguir em direção da Espiritualidade Superior;

de oração para os que procuram, no âmago da
própria alma, o lugar íntimo e inviolável do culto
de gratidão a Deus.

Enfim, êste livro de Maria Dolores, — a deno-
dada obreira do Bem Eterno que todos respeitamos
e amamos, enternecidamente, na Vida Espiritual, —
é um santuário do coração, descerrado a todos os
corações sequiosos de renovação e famintos de paz.

EMMANUEL

Uberaba, 31 de maio de 1971.

1

Vida

*Não digas, coração, que a vida é triste,
Porque a vida é grandeza permanente
E a Natureza, em tudo, é um cântico de glória,
Desde o sol à semente.*

*Mágoas? Dizes que as mágoas lembram trevas,
Que nem de longe sabes entendê-las...
Contempla o céu noturno, revelando
Avalanches de estrêlas.*

*Asseveras que os sonhos são feridas,
Quais picadas de espinhos agressores...
Fita o verde das árvores podadas,
Recobertas de flôres.*

*Nos dias de aflição, ante a fôrça das provas,
Recorda, na amargura que te oprime,
Que a ostra faz nascer do próprio seio em chaga
A pérola sublime.*

*Assim também, nas trilhas da existência,
Se choras sem apoio e caminhas sem paz,
Não te queixes do mundo... Serve, ama,
Espera e vencerás.*

*A vida!... Tôda vida é luz eterna,
Escalando amplidões e buscando apogeus...
E a presença da dor, em qualquer parte,
É uma bênção de Deus.*

2

Deus conta contigo

*Ouço-te, às vêzes, coração amigo,
Em tórno ao bem, numa questão qualquer:
— “Farei... Conseguirei... Conta comigo...
Se Deus quiser, se Deus quiser...”*

*Mas não te alteres, a pretexto disso,
De segundo a segundo, estrada a estrada,
A Vontade de Deus é revelada
Em bondade e serviço.*

*Fita os quadros da gleba, campo afora;
Tudo o que existe, vibra, luta e sente,
Serve constantemente,
Dia a dia, hora a hora!...*

*De alvorada a alvorada, o Sol fecundo,
Sem aguardar requerimento,
Garante sem cessar o equilíbrio do mundo
De seu carro de luz no firmamento.*

*A fonte, a deslizar singela e boa,
Passa fazendo o bem,
Dessedenta, consola, alivia, abençoa
Sem perguntar a quem...*

*Sem recorrer a humanos estatutos,
Nem a filosofias enganosas,
A laranjeira estende os próprios frutos,
A roseira dá rosas...*

*O lírio não se ofende, nem reclama:
Sôbre a terra onde alguém lhe deitou a raiz,
Seja em vaso de estufa ou num trato de lama,
Desabrocha feliz.*

*Assim no mundo, coração amigo,
Faze o bem onde fôr, seja a quem fôr;
Em tôda parte, Deus conta contigo
Na tarefa do amor.*

3

Confidência

*Se eu pudesse, Jesus,
Desejava esquecer
A minha própria imperfeição,
A fim de ser contigo,
Onde houvesse aflição,
O suave calor
Do braço terno e amigo
Que derrame esperança em todo sofrimento
De modo a que, na Terra,
Ninguém padeça em vão.*

Queria ser
Uma chama de fé, ao longo do caminho,
Um pingo de bondade a descer persistente
Sôbre a rocha do mal em que a treva se fêz,
Queria ser migalha de conforto
A todo coração que está sôzinho,
Proteção à orfandade,
Companhia à viuvez.

Queria ser a brisa
Que refrigera a mente em cansaço profundo,
Combalida na prova
Quando a tristeza vem,
Queria ser a escora pequenina,
Que sustentasse os náufragos do mundo,
Para o regresso à vida nova,
Pelas vias do bem.

Queria ser a fôrça do silêncio
Que verte do sorriso de brandura
A suprimir o incêndio da revolta
De quem se desespera ou se maldiz;
Queria ser o beijo da alma boa
Que seca o pranto de quem se tortura,
Ante os golpes de lama
Da cabúnia infeliz.

Queria ser a prece que afervora
E alivia o doente,
Socorro, de algum modo, a retratar-te,

Queria ser, enfim, ao teu lado, Senhor,
Alguém que se olvidasse, inteiramente,
Dia a dia, hora a hora,
A fim de ser contigo, em tôda parte,
Uma bênção de amor.

Divina surpresa

*Alma fraterna e boa,
Se o impulso da prece te abençoa,
Quando queiras orar,
Buscando segurança no Senhor,
Faze em qualquer lugar
O teu louvor ou a tua petição!...*

*A Terra inteira é um templo
Aberto à inspiração
Que verte das Alturas,*

*Mas, se quiseres encontrar
O Mestre que procuras,
Atende, alma querida!...
Desce ao vale de lágrimas da vida,
À imensa retaguarda
Onde o consôlo tarda...
Ouve a dor da penúria e o pranto da viuvez,
Volve à sombra das margens do caminho
E estende o braço forte
Aos que vagam sem norte,
Na saudade do lar que se desfez!...*

*Escuta os que se vão
À noite, ao frio e ao vento,
Sem poderem contar o próprio sofrimento,
Famintos de carinho e compreensão...*

*Pára e abraça a criança
Que o desprêzo consome
E a doença extermina,
Pára e ausculta a nudez, a febre e a fome
Dessa flor pequenina!*

*Ouve o chôro do enfêrmo que não tem
Senão pó, lama e lágrimas por leito
E, à guisa de aposento, um canto estreito
Na terra de ninguém.*

*Atentamente, anota em tórno os brados
De quem conhece a mágoa no apogeu,*

*Os tristes corações despedaçados
Que a calúnia venceu...*

*Vai onde exista aflição,
Oferecendo a cada sofredor
Uma bênção de amor,
E, aí, surpreenderás um divino clarão
Que, dólcido, irradia
Paz, bondade, alegria...
Em meio dessa luz,
Escutarás Jesus,
Enternecidamente,
A dizer-te, no fundo da alma crente:*

*— Alma querida, vem!...
Ouço-te a voz na prece, em qualquer parte;
Devo, entanto, esperar-te
Na seara do bem.
Chamaste-me, decerto,
Para saber que Deus ama e compreende em ti!...
Buscavas-me tão longe e aguardo-te tão perto...
Alma boa, eis-me aqui!...*

Cantiga de esperança

*Alma querida,
Por mais que o mundo te atormente
A fé simples e boa,
Por mais te lance gêlo na alma crente,
Na sombra que atraíçoa,
Alma sincera,
Escuta!...
Sofre, tolera, aprende, aperfeiçoa,
Porque, de esfera a esfera,*

*Ninguém consegue a palma da vitória,
Sem apoio na luta.*

*Espera, que a esperança é a luz do mundo —
Oculto maravilha —*

*Que, em tôda a parte, se revela e brilha
Para a glória do amor.*

*A noite espera o dia, a flor o fruto,
O espinho a rosa, o mármore o buril,
O próprio solo bruto*

*Espera o lavrador
Armado de atenção, arado e zêlo...*

O verme espera o sol para aquecê-lo.

*A fonte amiga que se desentranha
Do coração de pedra da montanha,
Enquanto serve, passa e se incorpora
Aos encargos do rio que a devora,
Espera descansar,*

*Quando chegue escondida
À paz da grande vida
Que há no seio do mar.*

*Seja o que fôr
Que venhas a sofrer,
Abraça o lema regenerador
Do perdão por dever.*

*Leva pacientemente o fardo que te leva,
Entre o rugir do vento e o praguejar da treva...*

*Abençoa em caminho
Os açóites da angústia em torvo redemoinho;
Onde não possas, coração,
Entretecer a alegria de louvar,
Cala-te em oração
E segue sem parar,
Amando, restaurando, redimindo...*

*Edificando, em suma,
Não te revoltas contra coisa alguma!...*

*Ao vir a tarde mansa,
Na doce quietação crepuscular,
Quando a graça do corpo tomba e finda,
Verás como foi alta, nobre e linda
A ventura de esperar.*

*E, enquanto a noite avança
Para dar-te as visões de uma alvorada nova,
Nas asas da esperança,
Bendíras a amargura, a dor e a prova,
Agradecendo à Terra a bênção de entendê-las.
Subirás, subirás
Para o ninho da luz nas estâncias da paz,
Que te aguarda, tecido em radiações de estrêlas!...*

*Então, compreenderás
Que, além do Mais Além —
No Coração da Altura —,
Deus trabalha, Deus sonha, Deus procura,
Deus espera também!...*

6

Canção do serviço

*Ouve, alma irmã:
Se pretendes realizar
Uma emprêsa de amor,
Não te deites à sombra do pesar,
Nem te ponhas a ouvir
O peito fatigado e sofredor...
Para elevar e redimir,
Vencer e edificar,
Em demanda ao porvir,
Sempre melhor sorrir que lastimar.*

Sôbre a terra, trabalha com teu sonho,
Como o escultor brunindo a pedra bruta,
E nos dias do círculo enfadonho
De amargura, tristeza, cinza e luta,
Lembra-te sempre disso:
Tudo o que a vida guarda
De belo, grande e bom
É fôrça de bondade inflamada em serviço...

Se a calúnia te espia,
Serve mais, dia a dia.

Esmera-te a esquecer aquilo que te ofende,
Pois quem ama, em verdade,
Naquilo em que se agrada ou desagrada,
Tanto mais serve quanto mais compreende.

Se a injúria te atrapalha e a incompreensão te
[humilha,

Lê a doce cartilha
Que a Natureza escreve, maternal:
Da lama ao céu, por lei da Clemência Divina,
O serviço domina
Onde o bem vence o mal.

O regato que alenta
Frondes, frutos, raízes,
Tanto quanto sustenta
As serpentes e os vermes infelizes,
Serve cativo ao chão...

A planta que suprime o martírio da fome
Nasce, cresce, trabalha e se consome,
Torturada e esquecida,
Sem aguardar qualquer compensação,
Para suster-te a vida.

O Sol dissipa as trevas sem barulho,
Dá-se, esplendorosa e, sem que a noite o vença,
Serve, triunfante e bom, sem migalha de orgulho,
Da cúpula anilada, acolhedora e imensa,
Às furnas abismais!...

Se queres atingir a concretização
Dos teus mais belos ideais,
Alma irmã, serve mais!...

E, alcançando a vitória
Do teu sonho na senda transitória,
Perceberás, então,
Por mais servir e mais aprimorar-te,
Que a presença de Deus, onde transites,
É serviço brilhando em tôda a parte
Para o bem sem limites.

Agradeço, Senhor!

*Agradeço, Senhor,
Quando me dizes “não”
Às súplicas indébitas que faço,
Através da oração.*

*Muitas daquelas dádivas que peço,
Estima, concessão, posse, prazer,
Em meu caso talvez fôsem espinhos,
Na senda que me deste a percorrer.*

*De outras vèzes, imploro-te favores,
Entre lamentação, choro, barulho,
Mero capricho, simples algazarra,
Que me escapam do orgulho...*

*Existem privilégios que desejo,
Reclamando-te o "sim",
Que, se me florescessem na existência,
Seriam desvantagens contra mim.*

*Em muitas circunstâncias, rogo afeto,
Sem achar companhia em qualquer parte,
Quando me dás a solidão por guia
Que me inspire a buscar-te.*

*Ensina-me que estou no lugar certo,
Que a ninguém me ligaste de improviso,
E que desfruto agora o melhor tempo
De melhorar-me em tudo o que preciso.*

*Não me escutes as exigências loucas,
Faze-me perceber
Que alcançarei além do necessário,
Se cumprir meu dever.*

*Agradeço, meu Deus,
Quando me dizes "não" com teu amor,
E sempre que te rogue o que não deva,
Não me atendas, Senhor!...*

Onde estiver Jesus

*Onde estiver Jesus, alma querida e boa —
Ilusão, erro, falha apareçam embora,
Inda mesmo se o mal, em tórno, desarvora —,
Esclarece, ilumina, ampara, aperfeiçoa.*

*Onde estiver Jesus, nada se diz à-toa;
O engano pede luz onde a verdade mora;
A caridade reina; a esperança, hora a hora,
Alteia-se mais bela; o trabalho abençoa.*

*Onde estiver Jesus, humilhado ou sòzinho,
Nas desfigurações e aleives do caminho,
Inflama-te de amor — sol ardente e fecundo!...*

*Onde estiver Jesus... Eis que Jesus te espera
A bondade, o perdão, a paz e a fé sincera
Para a glória da vida e redenção do mundo!*

9

Escuta, alma querida

(Lendo o Irmão X)

*Escuta, alma querida!...
Se alguém te apedrejou o coração,
Não plantes ódio na alma contundida,
Nem pranteies em vão...
Sustenta, no caminho da esperança,
O perdão por dever,
Não te dês à vingança...
Esse alguém vai viver.*

*Dá sublimado amor que o mundo não descreve,
E, se alguém te despreza com mentiras,
Não repliques, de leve,
Nem lamentos profiras;
Segue à frente, na paz em que te escondas,
Abraçando a humildade por prazer.
Por maior seja o insulto, não respondas...
Esse alguém vai viver.*

*Seja onde fôr, se alguém te suplicia,
Sob golpes brutais,
Não reclames, não percas a alegria,
Nem te azedes jamais!
Acende a fé no peito sofredor
E procura esquecer.
Infeliz de quem ri na capa de agressor!...
Esse alguém vai viver.*

*Escuta, alma querida!...
Quem ofende ou se põe a revidar
Atira fogo e lama à própria vida,
Compra fel e pesar.
Cultiva a compaixão serena e boa,
Envolve todo o mal em bem-querer.
Ai daquele que fere ou que traiçoa!...
Esse alguém vai viver.*

10

Anseio de amor

*Quando me vi, depois da morte,
Em sublime transporte,
E reclamei contra a fogueira
Que me havia calcinado a vida inteira
Pela sede de amor...*

*Quando aleguei que fôra, em tôda estrada,
Fôlha ao vento,
Andorinha esmagada
Sob o trator do sofrimento...*

Quando exaltei a minha dor,
Mágoa de quem amara sempre em vão,
Farta de incompreensão...

Alguém chegou, junto de mim,
E disse assim:

— Maria Dolores,
Você que vem do mundo,
E se diz
Tão cansada e infeliz,
Que notícias me dá do vale fundo
De provação,
Onde a criatura de tanto padecer
Não consegue saber
Se sofre ou não?

Você que diz trazer o seio morto,
Que me pode falar
Dos meninos sem pão e sem conforto,
Das mulheres sem lar,
Dos enfermos sôzinhos,
Que a febre e a fome esmagam nos caminhos,
Sem sequer um lençol ou a bênção de uma prece,
Dando graças a Deus, quando a morte aparece?!...

Você, Maria Dolores,
Que afirma haver amado tanto
E que deve ter visto
O sacrifício e o pranto

De quem clama por Cristo,
Suplicando o carinho que não tem,
Que me pode contar daquelas outras dores,
Daquelas outras aflições
Dos que choram trancados em manicômios e prisões,
Buscando amor, pedindo amor,
Exaustos de tristeza e de amargura,
Como feras na grade,
Morrendo de secura,
De solidão, de angústia e de saudade?!...

.....
Bem-querer!... Bem-querer!...
Ai de mim, que nada pude responder!
Que tortura, meu Deus, a verdade, no Além!...
Calei-me, envergonhada...

Eu apenas quisera ser amada,
Não amara a ninguém...

Ouve, coração

*Perguntas, coração,
Como sanar as dores sem medida,
De que modo enxugar a lágrima incontida
Sob nuvens de fel e de pesar!...
Recordemos o chão...
Quando o lôdo ameaça uma estrada indefesa,
Em cada canto roga a Natureza:
Trabalhar, trabalhar.*

*Fita o aguaceiro que se fêz tormenta.
Ao granizo que estala, o vento insulta;*

*Seio de mágoas que se desoculta,
A terra, em tórno, geme a desvairar...
Mas, finda a longa crise turbulenta,
Sôbre teto quebrado, pedra e lama,
Renasce a paz do céu que vibra e chama:
Trabalhar, trabalhar.*

*Ressurge, inalterado, o sol risonho,
Não pergunta se o mal ganhou no mundo,
A tudo abraça em seu amor profundo,
A criar e a brilhar!
Recebe cada flor um nôvo sonho,
Cada tronco uma bênção, cada ninho
Canta para quem passa no caminho:
Trabalhar, trabalhar.*

*Assim também, nas horas de amargura,
Enquanto a sombra ruge ou desgoverna,
Pensa na glória da Bondade Eterna,
Acende a luz da prece tutelar!
E vencerás tristeza e desventura,
Obedecendo à voz de Deus na vida
Que te pede em silêncio, à alma ferida:
Trabalhar, trabalhar.*

Em louvor da esperança

*Escuta, coração:
Quando a mágoa te aflija
E a incompreensão te zurza implacável e rija,
Jamais te dês aos gritos da exaustão!...
Revolta é furacão a sacudir
O campo, o ninho, a escola, o templo, a casa,
E tudo danifica ou tudo arrasa
Quando vem a surgir...*

*Quando o pranto amarfanhe os olhos teus,
Não mostres tuas lágrimas benditas;*

*Aprende a recolher no campo em que transitas
Os ensinamentos de Deus!...*

Tudo na Terra é santa aspiração...

Serenamente a planta aguarda o fruto amigo

E o próprio fruto anseia estar contigo

Para a vitória humilde de ser pão.

Nasce a fonte cantando, a borbulhar...

De início é um fio pobre de água mansa,

Mas porque espera, serve e não descansa,

Desce ao bojo do rio e acha a glória do mar!...

O charco espera a mão do lavrador

E, um dia, plasma em lama, lodo e estrume,

Um jarro gigantesco de perfume

A enfeitar-se de flor!...

Nota que a porcelana aprimorada

Foi barro que aceitou a disciplina...

A pérola mais fina

Veio na dor da ostra torturada!...

O violino que atende e se consome

Por dar à melodia apoio e desempenho

Não passava de um lenho

Na floresta sem nome!...

Detém-te, coração, pensando nisso:

No mundo o que há de belo, grande e santo

É persistência e esforço, canto a canto,

Da esperança em serviço!...

*Empenha-te a servir, aprender, construir, tolerar,
Lembra que o próprio Deus, no mais alto conceito,
Em tudo é sempre o Amor Puro e Perfeito
Por que nunca se cansa de esperar!...*

13

Deus te vê

*Deus te vê, alma querida,
Quando te pões na trilha escura,
Para ajudar aos filhos da amargura
Que tanta vez se vão
Como sombras errantes no caminho
— Chagas pensantes ao relento —,
Entre as nuvens do Pó e as pancadas do Vento,
Com saudades do Pão...*

*Deus te vê a mensagem de bondade
Com que suprimes ou reduces*

*As provações, as lágrimas e as cruzes
Dos que vagam na rua sem ninguém,
E te agradece as posses que despendes,
No auxílio ao companheiro em desamparo,
Seja um tesouro inesperado e raro,
Seja um simples vintém!...*

*Deus te vê quando estendes braço amigo
Aos que carregam lenhóis de tristeza,
Doando-lhes o afeto, o abrigo, a mesa,
O remédio, a camisa, o cobertor...
E, por altos recursos sem que o saibas,
Manda que a Lei te aumente os dons divinos,
Em mais belos destinos,
Para a glória do amor.*

*Deus te vê na palavra com que ensinas
A senda clara e boa
Da verdade que alenta e que abençoa
Sem perturbar e sem ferir...
E determina aos homens que teu verbo
Seja apoiado, aceito
E ouvido com respeito,
Na construção excelsa do porvir.*

*Deus te vê quando acolhes sem revide
O golpe da pedrada que te insulta,
O braseiro da ofensa, a dor oculta
Em ferida mortal...
E te louva o perdão espontâneo e sincero
Com que ajudas o Céu no trabalho fecundo*

*De extinguir sem alarde, entre as sombras do mundo,
A presença do mal!...*

*Deus te vê, através da caridade!...
Mas não só isso... Em paz calada e santa,
Pede alguém que te siga e te garanta
Na jornada de luz!...
E, por isso, onde estás, rujam trevas em tórno,
Sofras humilhação, injúria, cativoiro,
Tens contigo um sublime companheiro:
— Nosso Amado Jesus!...*

Falando ao Senhor

Senhor!
Se hoje viesses em pessoa
Até nós,
Que te diria eu?
Que milhões e milhões de companheiros
Vagam em desatino
Sem cogitarem de saber
O que são e quem são?
Que a penúria de espírito campeia,
Insuflando amargura e rebeldia,

Sufrimento, ilusão?

*Que o medo, em se alastrando,
Na escura inquietação a que se aferra,
Gera conflito e angústia, em tôda parte,
Nos caminhos da Terra?*

*Que a riqueza do ouro não remove
Tristeza e solidão na alma ferida,
Que os engenhos perfeitos do progresso
Não enxugam as lágrimas da vida?*

*Que te diria eu, Jesus, se te encontrasse?
Que nos condói fitar a multidão
Dos que fogem de si mesmos,
Dando-se à dor maior por onde vão?
Que nos comove contemplar
A inteligência rica e, entretanto, insegura,
Elevando o confôrto
Sem saber dissipar as sombras da loucura?*

*Que diria, Senhor?
Não te diria nada disso,
Pois sabes tudo ver muito mais do que nós,
Rogar-te-ia tão sòmente
A bendita prisão
Na fôrça do dever
Que me guarde em serviço,
Para que eu saiba compreender
Sem azedume e sem alarme
Como aperfeiçoar-me
Para aceitar-te, enfim,*

*Porque tudo, Senhor, estará justo e certo,
Do que eu veja no mundo, longe ou perto,
Se a tua luz brilhar dentro de mim.*

Petições de Natal

Senhor!...
Quando criança,
Se surgia o Natal,
Eu te enfeitava o nome em flôres de papel
E te rogava em oração,
Tomada de esperança,
Que me mandasses por Papai Noel
Uma boneca diferente,
Que caminhasse à minha frente
Ou falasse em minha mão...

*Noutro tempo, Senhor,
Jovem pisando alfombras côr-de-rosa,
De cada vez que ouvia
Anúncios de Natal,
Deslumbrada de sonho, eu te pedia
Um castelo de amor e fantasia
Para o meu ideal.*

*Depois... Mulher cansada,
Quando via o Natal, brilhando à porta,
Minha pobre ansiedade quase morta
Multiplicava preces
E suplicava que me desses,
Na velha angústia minha,
A ilusão de ser amada,
Embora, ao fim da estrada,
Fôsse triste e sòzinha.*

*Hoje, Senhor,
Alma livre, no Além, onde o consôlo me refaz,
Ante a luz do Natal, novamente acendida,
Agradeço-te, em paz,
Contente e enternecida,
As surpresas da morte e as lágrimas da vida!...
E, se posso implorar-te algo à bondade,
Nunca me dê aquilo que eu mais queira,*

*Dá-me a tua vontade
E o dom da compreensão,
Entre a humildade verdadeira*

*E a serena alegria,
A fim de que eu te busque, dia a dia,
Mestre do coração!...*

16

Sofres

*Sofres agravo e injúria, a golpes no caminho;
Entretanto, alma boa,
Se queres carregar as chagas dolorosas
Como espinhos de dor, recobertos de rosas,
Ama, serve e perdoa.*

*Sofres a ingratidão dos que estimas no mundo,
Arde-te o coração em sofrimento e chama,
Mas se anseias fazer das lágrimas que choras
Estrêlas, orações, risos e auroras,
Perdoa, serve e ama.*

*Sofres angústias mil pelo ideal que abraças,
Na fé que te abençoa;
Se desejas, porém, achar na mágoa que te alcança
A fonte de água viva da esperança,
Ama, serve e perdoa.*

*Sofres acusações indébitas na estrada,
Em rajadas de pedra a desfazer-se em lama;
Se procuras, no entanto, a paz e a luz da escola,
Pela luta do bem, ao fel que desconsola,
Perdoa, serve e ama.*

*Em tôda provação que o mal te arme na vida,
Se buscas transformar a sombra que enodoa
Em lições de bondade e canções de alegria,
Perdoa, serve e ama, em tudo, dia a dia,
E seja com quem fôr, ama, serve e perdoa.*

Mas rogo-te, Senhor

*Senhor, eu te agradeço
Não sòmente
As horas boas da felicidade,
Em que o meu coração tranqüilo e crente
Dá-se ao louvor que te bendiz...
Agradeço igualmente os dias longos,
Em que varo o caminho, a pedra e vento,
Nos quais me ensinas sem barulho,
Através das lições do sofrimento,
Como ser mais feliz.*

*Agradeço a alegria
Que me dispensas pelas afeições,
A bênção de ternura,
Em cuja luz balsâmica me pões
Sob chuvas de flor;
E agradeço a amargura
Que a incompreensão me traga,
O estilete da crítica ferina,
Que tanta vez me oprime o peito em chaga
Para que eu saiba amar sem reclamar amor.*

*Agradeço o sorriso da esperança
Com que me fazes crer na verdade do sonho,
A segura certeza com que aguardo
O futuro risonho
Pela fé natural;
E agradeço-te a lágrima dorida,
Com que me alimpas a visão,
A fim de que eu prossiga, trilha afora,
Sem caminhar, em vão,
Sob a névoa do mal.*

*Agradeço por tudo o que me deste,
A ventura, a afeição, a dor, a prova,
O dom de discernir e o dom de compreender,
O fel da humilhação que me renova
Para que eu permaneça em ti no meu próprio dever...
Mas rogo-te, Senhor,
Quando me veja
Sob a perseguição e o sarcasmo das trevas,*

*No exercício do bem,
Não me deixes perder a paz a que me elevas,
Nem me deixes ferir ou condenar ninguém.*

Gratidão pelos amigos

*Agradeço, meu Deus,
Em minha prece enternecida,
As almas boas que me deste à vida,
No campo da afeição!...
Agradeço os amigos que me emprestas,
Que me toleram falhas e defeitos,
E equilibram-me os passos imperfeitos,
Dando-me paz e luz ao coração.*

*Agradeço-te, oh! Pai,
A sensação confortadora e amena
Com que a palavra dêles me asserena,
Em meus dias de dor...
E o silêncio que fazem para as lutas
De que preciso para burilar-me,
Enxugando-me o pranto sem alarme
Pela bênção do amor.*

*Agradeço o socorro que me trazem,
Mostrando desapêgo nobre e raro,
Para que eu seja apoio ao desamparo,
Esperança de alguém!...
E a caridade com que me estimulam
A ser trabalho, bênção, alegria,
Aprendendo a viver, dia por dia,
Nos domínios do bem.*

*Por tôda a santa generosidade
Da estima doce e pura
De quantos me recebem sem censura,
Ternos amigos meus!...
Eis-me ao sol da oração,
Para dizer-te, oh! Pai do Infinito Universo,
Na singela pobreza do meu verso,
Obrigada, meu Deus!...*

Moeda bendita

*Sê bendita, moeda, quando surges
Pelo esforço de alguém,
Amparando outro alguém que te liberta
Por sustento do bem.*

*Honrada sejas sempre quando atinges
Os mais remotos ângulos do mundo,
À feição de alavanca do progresso
No trabalho fecundo.*

*Respeitada te vejas como apoio
Na civilização, dia por dia,
Espalhando na Terra, em tôda parte,
Reconfôrto e alegria.*

*Venerada te mostres sob a forma
Em que o poder humano te estrutura,
A fim de garantir os méritos da escola
No clima luminoso da cultura.*

*Sê bendita, porém, com mais grandeza
Onde a força que encerras se consome
Para ser pão e luz, abraçando e extinguindo
A penúria sem nome.*

*Enaltecida sejas com mais glória,
Na sombra em que teu brilho sobrenade
Para lenir a dor que obscurece
As trilhas da viuvez e da orfandade.*

*Louvada sejas mais ardentemente,
Na mão fraterna e boa que te alcança,
A fim de transformar-te, vida em fora,
Em fé, socorro e paz, caridade e esperança.*

*Por tôda a evolução que orientas e trazes
Onde a vida, moeda, te afeiçoe,
Mas, sobretudo, pelo bem que fazes
Deus te eleve e abençoe.*

Ante o Natal

*Lembrando-te, Senhor,
A glória ao desabrigo,
Aspiramos a ser
Migalha do Natal permanente contigo!...*

*Faze-nos esquecer
As fraquezas e os erros que trazemos
E acolhe-nos na luz, —
Na luz eterna dos teus dons supremos...*

*Deixa que nós sejamos,
Na exaltação do bem que a tua vinda encerra,
Inda que seja um traço pequenino
Do amor com que iluminas tôda a Terra!...*

*Concede-nos a bênção de espalhar,
Junto daqueles que a penúria alcança,
O pão que supre a mesa
E o verbo da esperança!...*

*Onde a tristeza surja e a revolta se expanda
Em tormenta sombria,
Queremos ser contigo
A semente da paz e o toque da alegria...*

*Onde o infortúnio chore
Um sonho semimorto,
Anelamos doar, na fôrça de teu nome,
A palavra de vida e reconfôrto!...*

*Ante o Natal de volta às províncias do Mundo,
Na doce comoção que nos invade,
Transforma-nos, por fim, em parcela bendita
Da Celeste Bondade!...*

*Ampara-nos, Senhor, até que um dia,
Além de nossas trilhas inseguras,
Possamos nós também cantar, na harmonia dos*

[Anjos:

— Glória a Deus nas Alturas!...

Oração no Templo Espírita

*Senhor!
Deixa que eu te agradeça novamente
As dádivas de amor
Que me fazes aqui...*

*Devo, Senhor, a Ti
A graça da atenção
E os nobres pensamentos
Dos amigos queridos que me escutam,
Ofertando-me o próprio coração*

Nos ouvidos atentos.
Ê por êles, Jesus, na alavanca da estima,
Que aspiro a caminhar, montanha acima,
Sonhando a evolução,
Com que te possa ver, em tôda parte,
No anseio de encontrar-te!...

Agradeço-te, ainda,
De espírito contente,
Êste recinto amigo, doce e claro,
Em cujo seio a dor de tanta gente
Encontra proteção, alívio, amparo...

Sobretudo, agradeço
Tôda mão que te serve nesta casa
E tôda voz que ensina
A celeste grandeza da doutrina
Em que a tua palavra descortina,
Ante os filhos da Terra,
O Reino do Amor Puro,
Por meta luminosa do futuro.

Agradeço-te, mais,
O teto generoso,
A luz que me ilumina,
O lápis que me atende,
O perfume de amor que se desprende
Da mesa que me acolhe,
O exemplo dos que sofrem
Sem qualquer rebeldia

E a fé dos que te buscam, dia a dia,
Doando aqui bondade e entendimento,
Apagando em teu nome
Tôda marca de sombra ou sofrimento.

Por todos os tesouros que nos dás,
Neste pouso de paz
Que fulgura ao clarão da esperança bendita,
— Tesouros de alegria, vida e luz, —
Deixa que eu te repita:
— Obrigada, Jesus!...

Sempre coração

*Para exaltar a glória da bondade,
Não digas, alma irmã, que nada tens.
De gôta a gôta, o mar se consolida
E, migalha em migalha, a grandeza da vida
É um mar excelso de infinitos bens.*

*Caridade recorda a natureza
Que na bênção de Deus se concebe e aglutina,
Revelando no todo,
Da cúpula do Céu às entranhas do lôdo,
Que a presença do amor é sempre luz divina.*

*A bolsa generosa em socorro fraterno
Lembra o Sol a servir, tanto quanto fulgura,
Mas o vintém doado em auxílio a quem chora
É o copo de água pura à sede que devora,
A solidariedade em forma de ternura.*

*A fortuna em serviço é a usina poderosa
Da civilização na força que lhe empresta,
Garantindo o progresso, a cultura e a beleza,
Mas da espiga singela é que o pão vem à mesa
E da semente humilde é que nasce a floresta.*

*O prato, o cobertor, a roupa restaurada,
Um traço de carinho em amparo de alguém,
Podem ser, alma irmã, o complemento justo,
Para que se nos faça o regresso sem custo
Ao campo de trabalho e à integração no bem.*

*Nunca fales “não tenho” e nem digas “não posso”,
Traze ao louvor do bem o braço amigo e irmão,
Um sorriso a quem passa ao vento e ao desalinho,
Uma flor de esperança às pedras do caminho,
Que a caridade, em tudo, é sempre coração.*

De alma para alma

*Escuta, alma querida!
Ante as perturbações e os empecos da vida,
Onde não possas ajudar
A dissipar a treva e extinguir o pesar,
Nada fales, em vão!...
Uma palavra, às vêzes, tão-sòmente,
Na moldura de um gesto irreverente,
Basta para espancar o coração.*

*Se anotas sombra e dor, por onde jornadeias,
Dá consôlo e respeito às aflições alheias...*

Tempo vai, tempo vem...

*E assim como o carvão se faz diamante puro,
Na forja do destino, em louvor do futuro,
Todo mal se converte em coluna do bem.*

*Usa o verbo, esparzindo novas luzes,
Não condenes, não firas, não acuses!...
Onde enxergares pedra, lôdo, espinho,
Cobre de paz e amor as lutas do caminho.*

*Lembremos nossos erros, teus e meus!...
Todos sofremos provas, alma boa,
Trabalha, serve, ajuda, ama, abençoa
E encontrarás contigo a presença de Deus.*

Tempos novos

*Alma querida, escuta!...
Um mundo diferente, às súbitas, se eleva
Do presente ao porvir... E, quase gênio alado,
O Homem percorre o Espaço e vence a força e a
[treva!...*

*O cérebro se exalça ao sol da inteligência
E tateia o Universo, entre surpreso e aflito.
Deus permite às nações congregadas na Terra
Mais um passo de luz à frente do Infinito.*

*Mas, ouve e pensa!... Enquanto
O fórceps da Ciência arranca a Nova Era
Ao claustro do passado, ante a glória futura,
A construção do Amor anseia, sonha, espera...*

*A Civilização refulge nas vanguardas,
Varre os pisos do Mar, ganha os vales da Lua;
No entanto, em tôda a Terra, o sofrimento avança,
A discórdia se alastra, o ódio continua...*

*Louvemos com respeito a idéia resplendente
Que exalta a Evolução nos áureos tempos novos;
Atendamos, porém, à fé que nos convida
A resguardar, em paz, a elevação dos povos.*

*Ao choque das paixões, Cristo ressurge e fala!...
— É a Verdade, o Roteiro, a Direção Segura,
E chama-nos, de volta, à estrada redentora,
Na pessoa do irmão que a sombra desfigura!*

*Espalhem os bens que o Senhor nos empresta
Do tesouro imortal de nossa excelsa herança:
Auxílio, compreensão, beneficência, apoio,
Refúgio, compaixão, alegria, esperança!...*

*Onde a penúria chora e a revolta esbraveja,
Onde o mal se amontoa e a aflição nos espia,
Conduzamos o pão, a veste, a luz, o amparo,
O verbo que restaura, a bênção que alivia...*

*Alma querida, escuta!... O progresso, por vêzes,
Lembra granizo e fogo, em tormentas no ar!...
Mas Jesus vem conosco e nos pede a caminho:
Dar, entender, servir, recompor, trabalhar...*

Retrato da amizade

*Agradeço, alma fraterna e boa,
O amor que no teu gesto se condensa,
Deixando, ao longe, a festa, o ruído e o repouso
Para dar-me a presença...
Sofres sem reclamar, enquanto exponho
Minhas idéias diminutas
E anoto como é grande o teu carinho,
No sereno sorriso em que me escutas.
Não sei dizer-te a gratidão que guardo
Pelas doces palavras que me dizes,*

*Amenizando as lutas que carrego
Em meus impulsos infelizes...
Auxílias-me a ver, sem barulho ou reproche,
Dos trilhos para o bem o mais certo e o mais curto,
Sem cobrar pagamentos ou louvores
Pelo valor do tempo que te furto.
Aceitas-me, no todo, como sou,
Nunca me perguntaste de onde vim,
Nem me solicitaste qualquer conta
Da enorme imperfeição que trago em mim!...
Agradeço-te, ainda, o socorro espontâneo
Que me estendes à vida, estrada afora,
Para que as minhas mãos se façam mensageiras
De consôlo a quem chora!...
Louvado seja Deus, alma querida e bela,
Pelo conforto de teu braço irmão,
Por tudo o que tens sido em meu caminho,
Por tudo o que me dás ao coração!...*

26

Onde

*Onde escutes a voz
Que blasfema, ironiza, amaldiçoa,
Não ponhas discussão agravando o azedume;
Ao invés de revide,
Usa sem mágoa o verbo que abençoa.*

*Onde o crime enlameie,
Com temerários ímpetos de fera,
A face da existência,*

*Não atires instinto contra instinto,
Semeia a tolerância! Ajuda e espera!...*

*Onde o erro domine,
Entretecendo cárceres e dores,
Não deites pedras no caminho alheio,
Patenteia a verdade sem reproche,
Dando bondade e luz por onde fôres.*

*Onde o fracasso grite,
No cortejo de sombras em que avança,
Não repouses no chão de desalento,
A ninguém desanimes...
E recupera o clima da esperança.*

*Onde o mal apareça,
Azorragando o mundo sofredor,
Procuremos com Deus a Infinita Bondade
E sejamos em paz, pelos dons do serviço,
Uma bênção de amor.*

Deus quer misericórdia

*Se confias em Deus, alma querida,
Vem com Jesus, do lar, que te resguarda e eleva,
Ao vale da aflição onde vagam na sombra
Os romeiros da angústia e as vítimas da treva!...
Na crença que te nutre, acende a chama
Do amor que te desvende, trilha afora,
Os convidados d'Ele ao banquete da vida,
Os que formam na Terra a multidão que chora.
Vamos!... Jesus, à frente, nos precede,
Insistindo por nós, de caminho a caminho,*

*E pede proteção ao que segue em penúria,
Reconforto a quem vai padecente e sôzinho...
Aqui, passam em bando, aos ímpetos do vento,
Pequeninos sem fé, sem apoio, sem nome.
Que fazem? de onde vêm? aonde vão? ninguém sabe
E nem sabe explicar a mágoa que os consome;
Ali, geme, sem teto, o doente esquecido,
Além, tropeça e cai, sem a escora de alguém,
O velhinho largado à vastidão da noite,
Que recebe, por leito, a terra de ninguém;
Mais adiante, é a viuvez cansada de abandono,
Almas na solidão de torturante espera,
Implorando socorro ao telheiro vazio
A recolher sômente a dor que as dilacera;
Flagelam-se, mais longe, os tristes companheiros
Que andaram sem pensar, nas veredas do crime,
Rogando leve olhar de bondade e esperança,
Numa frase de paz que os restaure e reanime!...
Ante os erros que encontrares, não censures
Nem te queixes... Trabalha, alma querida!...
Deus quer misericórdia!... Ama, serve, abençoa
E Deus te sustera nas provações da vida.
Vem como és e auxilia quanto possas,
Nem clames pelo Céu, sonhando em vão!...
Nosso Senhor te aguarda tão-sômente,
Traze teu coração!...*

28

Gratidão

*Agradeço, alma irmã, por tudo o que me deste,
O auxílio fraternal, generoso e sem preço —
O teto, o lume, o prato, o reconforto, a veste —
Tudo isso agradeço...*

*Sobretudo, alma boa,
Deus te compense o coração amigo,
Por teu olhar de paz que me alenta e abençoa
Na estrada em que prossigo.*

*Viste-me em solidão, —
Esperança caída sem ninguém...
Deste-me apoio com teu braço irmão
E ergui-me de alma nova para o bem!...*

*Não há palavra com que te defina
O reconhecimento que me invade,
Ao sentir-te no amparo a presença divina
Da Celeste Bondade.*

*Deus te guarde no excelso resplendor
Da luz com que me aqueces todo o ser,
Porque me refizeste a certeza do amor,
A bênção de servir e a força de viver.*

Colheita

*Se consegues guardar o coração
Sem queixumes em vão,
Além das nuvens densas,
Feitas em vibrações de sarcasmos e ofensas,
Sem que a força da fé se te degrade,
Quando rugem, lembrando tempestade...*

*Se olhas para o mal que te rodeia,
Respeitando, em silêncio, a luta alheia,
Se não te fere ouvir*

*A expressão que te espanca ou te censura,
No verbo avinagrado da amargura,
Sem alterar teu sonho de servir...*

*Se logras conservar a luz no pensamento,
Ante os assaltos do tufão violento,
Que se forma da injúria que atraíçoa,
E trabalhas sem mágoa e ajudas sem tristeza,
Plantando o reconfôrto, a bondade e a beleza,
Sem perder a esperança na alma boa...*

*Se já podes, enfim,
Converter tôda lama em trato de jardim
E criar alegria em tua própria dor,
Para auxílio a quem chora ou socorro de alguém,
Então terás chegado à compreensão do bem,
Para viver em paz, na vitória do amor!...*

Cantiga do perdão

*Não te iludas, amigo,
Por mais se expandam lágrimas contigo,
Todo lamento é vão...*

*Tudo o que tende para a perfeição,
Todo o bem que aparece e persiste no mundo
Vive do entendimento harmônico e profundo,
Através do perdão...
Perdão que lembre o sol no firmamento,
Sem se fazer pagar pelo foco opulento,*

*A vencer, dia a dia,
A escuridão da noite insondável e fria
E a nutrir, no seu longo itinerário,
O verme e a flor, o charco e o pó, o ninho e a fonte,
De horizonte a horizonte,
Quanto fôr necessário.*

*Perdão que nos destaque a lição recebida
Na humildade da rosa,
Bênção do céu, estrêla cetinosa,
Que, ao invés de pousar sôbre o diamante,
Desabrocha no espinho,
Como a dizer que a vida,
De caminho a caminho,
Não despreza ninguém,
E bela, generosa, alta e fecunda,
Quer que toda maldade se transfunda
Na grandeza do bem...*

*Perdão que se reporte
À brandura da terra pisoteada,
Esquecida heroína de paciência,
Que acolhe, em toda parte, os detritos da morte
E sustenta os recursos da existência,
Mãe e escrava sublime de amor mudo,
Que preside, em silêncio, ao progresso de tudo!...*

*Amigo, onde estiveres,
Assegura a certeza*

*De que o perdão é lei da Natureza,
Segurança de todos os misteres.*

*Perdoa e seguirás em liberdade
No rumo certo da felicidade.*

*Nas menores tarefas que realizes,
Para lembrar sem sombra os instantes felizes
Na seara da luz,
Na qual a Luz de Deus se insinua e reflete,
Ê forçoso exercer o ensino de Jesus
Que nos manda perdoar
Setenta vezes sete
Cada ofensa que venha perturbar
O nosso coração;
Isso vale afirmar,
Na senda de ascensão,
Que, em favor da vitória,
A que aspiras na luta transitória,
Ê mais do que importante, é essencial
Que te esqueças, por fim, de todo mal!...
E que, em tudo, no bem a que te dês,
Seja aqui, mais além, seja agora ou depois,
Deus espera que ajudes e abençoes,
Compreendendo, amparando e servindo outra vez!...*

Bendito sejas

*Bendito sejas, coração amigo,
Pelo pão que dás, à porta,
Ao companheiro que se desconforta,
Na aflição da penúria sem abrigo!...*

*Deus te faça feliz pela roupa que ofertas
Aos torturados do caminho,
Que tanta vez se vão no desalinho
Das feridas que trazem descobertas...*

*Deus te conceda o prêmio da ventura
Pela ternura sorridente
Com que levas ao doente
O amparo do remédio e a esperança da cura.*

*Deus te guarde na fonte da alegria,
Para lenir, no esforço a que te dê,
A orfandade e a viuvez
Que vivem para a dor de cada dia.*

*Deus, porém, te abençoe, coração brando e pasmo,
Com a mais sublime recompensa,
Quando olvidas a intromissão da ofensa,
O golpe da injustiça e a pedra do sarcasmo.*

*Deus te exalte no santo esquecimento
Do mal que te golpeia,
Reduzindo a extensão da chaga alheia
Sem cogitar do próprio sofrimento.*

*Bendito sejas, coração submisso,
Embora sábio entre os mais sábios,
Pela palavra boa de teus lábios,
No exemplo da bondade e do serviço,
Porque o amor transforma a sombra em luz
E o perdão, onde ampare, nunca erra,
Auxiliando a vida em toda a Terra
Para o Reino Divino de Jesus.*

Oração da amizade

*Agradeço, Senhor,
Cada afeição querida
Com que me deste à vida
Alegria, esperança, entendimento, amor!...*

*Enaltece, por mim, a amizade que vem
Resguardar-me a fraqueza em caridade infinda,
Sem perguntar porque não posso ainda
Entregar-me de todo à prática do bem.*

*Sê louvado, Jesus, pela criatura boa
Que me escora em caminho,
Estendendo-me paz, reconfôrto e carinho,
Tôda vez que me encontra, auxilia ou perdoa.*

*Faze brilhar, no mundo, o olhar brando e perfeito
Que me tolera as faltas, de hora a hora,
Que me percebe o anseio de melhora
E me ensina a servir sem notar meu defeito...*

*Santifica, na Terra, o ouvido que me escuta,
Sem espalhar a queixa e as aflições que faço,
Nos erros que cometo, passo a passo,
Nos meus dias de mágoa, sombra e luta!...*

*Abrilhanta, onde esteja, aquêlo coração
Que me acolhe nos dons da palavra serena
E nunca me censura e nem condena,
Quando me vejo em treva e irritação.*

*Recama de esplendor para a Glória Celeste
A mão, cuja bondade, em júbilo, proclamamos,
Que me socorre e ampara aquêles que mais amo
No refúgio do lar que me fizeste.*

*A ti, Jesus, meu pálido louvor!...
Pelo gesto mais leve e pequenino
Das santas afeições que me deste ao destino,
Agradeço, Senhor!...*

Deus é Caridade

(Lembrança aos companheiros da Doutrina
Espírita)

*Não guardes e nem fales, coração,
Palavras de azedume ou desesperação.
O verbo que escarnece, esfogueia, envenena,
Traz em si mesmo a dolorosa pena
De amarga frustração!*

*Muitas vêzes nós mesmos, trilha afora
No pensamento que se desarvora,*

*Nas teias da ilusão sem motivo ou sem base,
Para sair do mal e regressar ao bem
Precisamos apenas de uma frase
Do carinho de alguém!*

*Na dor que nos renova,
Quantas vèzes na vida a gente espera
Simplesmente um sorriso,
Para fazer o esfôrço que é preciso,
A fim de não perder nas lágrimas da prova
A paz da fé sincera!...*

*Pensa nisso e abençoa
Aquela própria mão que te espanca ou aguilhoa.
Fel, tristeza, amargura,
Transformam desventura em maior desventura!
Se a mágoa te domina,
Observa a lição da Bondade Divina!
Se o homem tala o campo aos horrores da guerra,
Deus recama de verde as úlceras da Terra.
Cerre-se a noite fria,
Deus recompõe sem falta os fulgores do dia.
Atire-se um calhau à fonte na espessura,
Deus protege a corrente
E a fonte lava a pedra a beijos de água pura
E prossegue indulgente,
Doce, clara, bendita,
Fertilizando o campo em que transita.
Isole-se a semente pequenina
Na clausura do chão*

*E eis que Deus a ilumina
E ela faz a alegria e a fartura do pão!
Que a poda fira a planta a golpes destruidores
E Deus reveste o tronco em auréolas de flôres!...*

*Conquanto seja em tudo a Justiça perfeita
Que nos premia, ampara, aprimora e endireita
Pelo poder do amor incontroverso,
Deus quer que a Lei do amor seja cumprida
Para a glória da vida,
Nas mais remotas plagas do Universo!*

*Serve, pois, coração,
À tolerância, à paz, à bondade e à união!
Embora desprezado, anônimo, sòzinho,
Agradece, em silêncio, a injúria, o pranto, o espinho
E serve alegremente...
Dor é nova ascensão à Vida Superior!...
Rende-te a Deus e segue para a frente,
Pois Deus é Caridade e a Caridade ardente
Tudo cobre de amor!...*

Bendita sejas sempre

*Bendita sejas sempre, mão fraterna,
Que distribuis, caminho afora,
A segurança, o teto, a proteção e a mesa
Para sanar a dor da penúria que chora.*

*Bendita sejas pelo pano amigo,
Que entreteces ou limpas, a contento,
Suprimindo a nudez de quem vai pela estrada,
Ante a injúria do pó, sob os golpes do vento.*

*Bendita sejas no desprendimento,
Com que dás a moeda, em sentido profundo,
No louvor ao trabalho e no apoio à bondade,
Reduzindo a aflição e a tristeza do mundo.*

*Bendita sejas na abnegação,
Sem que louros quaisquer busques ou vises,
Quando estendes a bênção da esperança
Aos irmãos fatigados e infelizes.*

*Bendita sejas pelo reconfôrto
Na generosidade doce e franca,
Quando levas consôlo e lenitivo
Aqueles que a doença humilha e espanca.*

*Bendita sejas na fidelidade
Com que te santificas no amor puro,
Em resguardando a infância desprezada,
Edificando as bases do futuro.*

*Bendita sejas pela idéia nobre,
Com que gravas o Bem, na frase que te encerra,
Iluminando o verbo, onde o verbo se inscreva
Para a sublimação de tôda a Terra!...*

*Bendita sejas sempre, mão criadora,
Em ti, a caridade, atingindo apogeus,
Revela, em tôda parte, o Sol do Entendimento,
A Grandeza da Vida e a Presença de Deus.*

Louvor e súplica

*Deus de eterna bondade,
Em prece de louvor,
Entrego-te minh'alma!...*

*Sê bendito, meu Pai,
Por todos os recursos,
Ferramentas, processos e medidas
Dos quais te utilizaste,
A fim de que eu perceba
Que tudo devo a ti...*

*Agradeço-te, pois,
O tesouro da vida,
A presença do amor,
A constância do tempo,
O sustento da fé,
O calor da esperança que me acena ao porvir,
O santo privilégio de servir,
O pensamento reto
Que me faz discernir
O que é mal e o que é bem,
Na clara obrigação
De nunca desprezar ou de ferir alguém!...
Agradeço-te, ainda,
A visão das estrêlas
A esmaltarem de glória o lar celeste,
As flôres do caminho,
Os braços que me amparam
E os gestos de carinho
Dos corações queridos que me deste!...*

*Por tudo te agradeço...
E quando te aprouver
Despojar-me dos bens com que me exaltas,
Ensina-me, Senhor, a devolver
Tudo que me emprestaste...
Mas, por piedade, oh! Pai,
Deixa-me em tudo,
Por apoio e dever,
A bênção de aceitar
E o dom de compreender!...*

Conversa com Jesus

*Senhor! Não lastimamos tanto
Contemplar no caminho a penúria sem nome,
Porque sabemos que socorrerás
Os famintos de pão e os sedentos de paz;
Dói encontrar na vida
Os que fazem a fome.*

*Ante aquêles que choram
Não lamentamos tanto,
Já que estendes o braço*

*Aos que gemem de angústia e de cansaço;
Deploramos achar nas multidões do mundo
Os que abrem na Terra as comportas do pranto.*

*Não lastimamos tanto os que se esfalfam
Carregando a aflição de férrea cruz,
De vez que nós sabemos quanto assistes
Os humildes e os tristes;
Lastimamos os cérebros que brilham
E sonegam a luz.*

*Não deploramos tanto os que suportam
Sarcasmo e solidão na carência de amor,
Porquanto tens as mãos, hora por hora,
No consôlo e no apoio a todo ser que chora;
Lamentamos fitar os amigos felizes
Que alimentam a dor.*

*É por isso, Jesus, que nós te suplicamos:
Não nos deixes seguir-te o passo em vão,
Que o prazer do confôrto não nos vença,
Livra-nos de tombar no pó da indiferença...
Inda que a provação nos seja amparo e guia,
Toma e guarda em serviço o nosso coração.*

Convite de Natal

*Enquanto a glória do Natal se expande,
Aqui, ali, além,
Tôda a Terra se veste de esperança
Para a festa do bem!...*

*Natal!... Refaz-se a vida, alguém ressurgue,
Nos clarões com que o Céu se te anuncia...
É Jesus a pedir-te que repartas
Do teu pão de alegria.*

*Para louvar-lhe os dons da Presença Divina,
Não digas, alma irmã, que nada tens;
A riqueza do amor, no coração fraterno,
É o maior de teus bens...*

*Quando o dia se esvai e a noite desce,
Ao comando da sombra que a domina,
Para varrer a escuridão da estrada
Basta a luz de uma vela pequenina.*

*O deserto se esfalfa em longa sêde,
Na solidão em que se configura...
Se chega simples fonte,
Ei-lo mudado em flórida espessura!...*

*Ninguém sabe tão bem, senão aquêle
Que a penúria desgasta ou desconforta,
O valor de uma veste contra o frio,
O tesouro de um prato dado à porta.*

*A migalha de fôrça é a base do Universo,
Desde a furna terrestre à estrêla mais remota!...
Todo livro se escreve, letra a letra,
Compõe-se a melodia, nota em nota...*

*Alma irmã, no serviço da bondade,
Jamais te afirmes desfavorecida...
Pobres sementes formam ricas messes!
Assim também na vida...*

*O cobertor, o pão, a prece, o abraço,
Uma frase de paz e compreensão
Podem criar prodígios de trabalho,
De reconfôrto e de ressurreição!...*

*Natal!... Dá de ti mesmo o quanto possas,
No amparo à retaguarda padecente;
Tôda bênção de auxílio é socorro celeste,
Que Deus amplia indefinidamente.*

*Natal!... Recorda o Mestre da Bondade!...
Êle, o Cristo e Senhor,
Acendeu sôbre a Terra o sol do Nôvo Reino
Com migalhas de amor!...*

Oração íntima

*Senhor!... Tu que me deste
Paz e consôlo à vida,
Não me dês condição
Para espalhar na vida a sombra da discórdia,
Ou estender na estrada as pedras da aflição...*

*Tu que acendeste em mim
A luz do entendimento,
Na fé com que me alteias,
Não consintas, Jesus, que eu suprima a esperança
Das estradas alheias.*

*Tu que me concedeste o verbo edificante
Que nos induz
À prática do bem,
Nunca me deixes formular palavra,
Capaz de condenar ou de ferir alguém.*

*Tu que me desvendaste
O sublime valor da provação,
Que a Lei de Causa e Efeito determina,
Não me faças entregue à queixa e ao desencanto,
Em que eu possa esquecer a Justiça Divina.*

*Tu que me conferiste o privilégio
E a bênção do serviço,
Como ensejo celeste e dom perfeito,
Não permitas que eu viva sem trabalho,
Desfrutando o descanso sem proveito.*

*Naquilo que eu deseje
E naquilo que eu sinta, pense, diga ou faça,
Contrariamente à Eterna Lei do Amor,
Em tudo quanto eu queira sem que o queiras,
Não me aproves, Senhor!...*

OBRAS KARDEQUIANAS

PRINCIPAIS

O Livro dos Espíritos
O Que é o Espiritismo
O Livro dos Médiuns
O Evangelho seg. o Espiritismo
O Céu e o Inferno
A Gênese
Obras Póstumas

ACESSÓRIAS

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA
O PRINCIPIANTE ESPÍRITA
A PRECE

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

PARNASO DE ALÉM-TÚMULO

Em novíssima edição, tão ansiosamente esperada, reaparece «Parnaso de Além-Túmulo», a monumental obra mediúnica que recebeu comentários e críticas de abalizados escritores e cronistas nacionais, entre êles Humberto de Campos, Zeferino Brazil, Edmundo Lys, R. Magalhães Júnior, etc.

Deleitará o espírito do leitor uma das mais ricas coletâneas poéticas, quer pela variedade dos temas e dos ritmos, quer pela perfeição da métrica, quer, ainda, pela espontaneidade e superior inspiração.

Cêrca de 50 poetas insignes voltam do Além-Túmulo e vêm, através de quatrocentas e tantas páginas, identificar-se e fornecer, assim, uma das provas «subjetivas» mais robustas em favor da sobrevivência.

Impresso em papel ilustração de primeira, com dezenas de retratos e capa em três côres, é, de fato, um belo livro, de conteúdo edificante e consolador, bom para ser presenteado a familiares, amigos e parentes.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ROTEIRO

Emmanuel escolheu um punhado de assuntos palpitantes e os desenvolveu em quarenta admiráveis estudos, independentes entre si, mas formando um todo harmônico com o título da obra.

Com o seu alto poder de expor idéias, de transmitir ensinamentos, de transformar e educar o homem, Emmanuel parece cogitar da preparação da criatura em geral, e do espírito em particular, para essa última metade do século XX.

E' livro que se lê com prazer. Meditado, como o deve ser após cada página, renova o nosso «eu» e prepara-o superiormente para o porvir.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

PENSAMENTO E VIDA

O sábio autor — o Espírito Emmanuel — expõe em poucas palavras a filosofia profunda e real da vida, da vida que vivemos todos os dias, traduzindo, em comparações hábilmente arquitetadas, os efeitos que o nosso pensamento, como importante agente causal, gera dentro de nós e em tórno de nós.

E' esta obra, em verdade, um manual de princípios superiores, em cujas páginas se procura evidenciar que «a mente é o espelho da vida em tôda a parte».

Ao público apresentamos, na tradução irrepreensível do **Dr. Guillon Ribeiro**, a 5ª edição revista e cuidadosamente impressa da monumental obra mediúnica:

Os Quatro Evangelhos

de J. B. Roustaing

Obra de estudo e meditação metódica dos Evangelhos, avulta pela sua grandiosidade e profundidade, encerrando tôda uma revelação de verdades divinas.

«Preciosa e sagrada», no dizer de Bezerra de Menezes, a obra de Roustaing tem tudo quanto é preciso para recomendar-se aos estudiosos do Espiritismo Cristão.

A matéria se distribui em quatro grossos volumes brochados, de composição compacta, com vários índices e todos cheios de apostilas.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

JUSTIÇA DIVINA

A Lei de Causa e Efeito — de Ação e Reação —, dentro do roteiro luminoso de «O Céu e o Inferno», é abordada com aquela exuberância e limpidez de raciocínios que situam o Autor, Emmanuel, entre os mais consultados Instrutores da Vida Maior, prosseguindo êle no estudo da essência religiosa das obras da Codificação Kardequiana.

YVONNE A. PEREIRA

RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE

A Autora, assistida por Instrutores da Espiritualidade e orientada pelo Espírito Bezerra de Menezes, narra agora, a conselho e sob a inspiração dêles, um punhado de recordações de sua vida de médium e de espírita.

Do berço até os dias atuais de Yvonne A. Pereira, sucedem-se as reminiscências, as confidências de singular mediunidade, que abrangeu todos os setores da prática espírita e que constitui a nosso ver, um verdadeiro curso de Espiritismo.

Temos plena certeza do êxito dêste livro, cuja leitura agradará a todos os estudiosos, não só pela variedade e fôrça cativante dos assuntos, que também pela linguagem fluente e simples, em estilo familiar.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

A CAMINHO DA LUZ

Esgotada há algum tempo, esta obra volta agora em nova e bem cuidada edição (4^a). Emmanuel, o Autor espiritual, esparge sôbre a história da Civilização terrestre novas luzes esclarecedoras, revelando os ascendentes espirituais que dirigem a evolução planetária.

Com profunda erudição e sabedoria, o Autor realiza maravilhosa síntese de tôdas as épocas da Terra, desde a sua formação até os dias atuais, fazendo desfilar, como que num filme, todos os grandes eventos das civilizações políticas e religiosas do passado.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO

O livro do Espírito Humberto de Campos é, no dizer de Emmanuel, «a revelação da missão coletiva de um país».

A cada passo vislumbra-se a missão evangélica do Brasil no concôrto dos povos, missão que vem sendo dirigida e acalentada pelo elevado Espírito Ismael para que, chegado o «grande momento» do *Coração do Mundo*, êste irradie, em tôda a plenitude, sôbre a Humanidade inteira as verdades eternas do espírito, no estabelecimento de uma nova era de paz e amor.

YVONNE A. PEREIRA

NAS TELAS DO INFINITO

E' este o primeiro livro recebido pela médium Srta. Yvonne A. Pereira e que agora é apresentado aos leitores de bom gôsto litero-doutrinário.

Consta êle de duas partes, ou antes, de três partes, visto que a médium nos relata algumas facêtas da sua original mediunidade. De um lado, o Espírito Bezerra de Menezes nos oferece lindo trabalho — *Uma História Triste*, ocorrida numa “favela” do Rio de Janeiro; de outro, o Espírito Camilo Castelo Branco nos transmite emocionante novela — *O Tesouro do Castelo*, desenrolada no velho Portugal do século XVII.

Em ambas as produções há muito que aprender e assimilar, visto que são doutrinariamente perfeitas e profundamente educativas.

DIVALDO P. FRANCO

NOS BASTIDORES DA OBSESSÃO

Este livro aborda o problema da **obsessão** em seus multifários aspectos, apresentando-nos a história, ao mesmo tempo fascinante e dolorosa, de família em terrível teia multi-secular de ações e reações conscientemente tecida por mentes vigorosas da treva.

Antigo mago de Ruão, o Dr. Teofrastus dirigia perigosa malta de delinquentes desencarnados, fria e cientificamente adestrada na **técnica obsessiva**, à qual não eram estranhos avançados conhecimentos de hipnotismo, de psicologia e mediunismo, de cirurgia do corpo perispirítico, etc.

Obra de grande mérito — satisfazendo também aos mais exigentes apreciadores do bom vernáculo — dá-nos valiosa e oportuna orientação quanto ao tratamento preventivo e à terapia da pior e mais generalizada **doença** da atualidade: a obsessão.

A **técnica obsessiva**, porém, contrapõe o Mundo Maior os processos desobsessivos, à luz dos ensinamentos da Codificação do Espiritismo, superiormente vividos em benefício de obsidiados e obsessores, todos finalmente recuperáveis pelo Amor e pela Sabedoria de Jesus, o Paciente Pastor das Almas.

Todo espírita deve apressar-se em ler e meditar sobre tão oportuna e rica obra.

EPES SARGENT

Bases Científicas do Espiritismo

E' esta uma das obras clássicas do Espiritismo. Suas páginas entusiasmarão os leitores pelo grande interesse que os diversos assuntos despertam a cada instante, explanados com fluência, precisão e sabedoria de verdadeiro mestre.

São de notar os profundos conhecimentos do Autor, aliados a uma análise penetrante e transcendente das coisas, o que deu a essa obra o caráter permanente de atualidade.

Epes Sargent, famoso escritor norte-americano, conforme o demonstra a extensa biografia que dele traçou o nosso confrade Zêus Wantuil, revela-se em seu livro — «*Bases Científicas do Espiritismo*» — um espírito missionário destinado a convencer, pela razão científica, os incrédulos empedernidos.

CÉSAR LOMBROSO

HIPNOTISMO E MEDIUNIDADE

César Lombroso, sábio psiquiatra e criminologista italiano, é o autor do livro «*Ricerche sui fenomeni ipnotici e spiritici*», em que relata numerosas observações e experiências realizadas por ele e outros sábios europeus, durante muitos anos de investigação.

A tradução é de Almerindo Martins de Castro, feita não do resumo, mas da obra originalmente escrita pelo Prof. Lombroso.

Encontrar-se-á, ainda, no preâmbulo de nossa edição, longa biografia do Autor, bem como interessantíssimo e momentoso escrito do Prof. Marzorati, um dos companheiros de Lombroso nas suas experiências medianímicas.

PAUL BODIER

A GRANJA DO SILÊNCIO

A respeito dêste romance, todo êle escrito em estilo elevado, poético e arrebatador, assim se expressou o ilustre prefaciador Gabriel Delanne: «Estou persuadido de que *A Granja do Silêncio* encantará os que a lerem, pois que, ao empolgante interêsse da narrativa, à gradação inteligente a que os episódios obedeceram, se juntam discussões conduzidas de modo a pôr em relêvo a importância filosófica de cada um dos acontecimentos relatados, donde resulta um magnífico apanhado da Doutrina Espírita, e, muito particularmente, do ensino das vidas sucessivas, apanhado que se gravará na memória de todos os leitores».

SYLVIO BRITO SOARES

Vida e Obra de Bezerra de Menezes

Ilustrada com quatro fotografias e em excelente papel, a obra nos apresenta uma triplíce biografia de Bezerra de Menezes, porquanto nos fala apenas da sua vida como encarnado, mas também de sua existência anterior e posterior, em outros planos, livre do corpo carnal.

Resumindo tudo quanto foi escrito pelo biógrafo; baseando-se em obras que de Bezerra trataram, até mesmo nas de autôres que nenhuma ligação tiveram com o Espírito; compulsando os jornais leigos da época e tôda a coleção de «Reformador», e, bem assim, documentos esparsos, existentes aqui e ali, o Dr. Sylvio Brito Soares organizou uma nova e magnífica biografia do venerando «Kardec brasileiro», biografia que será sobretudo apreciada por todos os espíritas.

ANTÔNIO LIMA

A VIDA DE JESUS

Ê a apresentação do Filho de Maria à luz da Terceira Revelação.

Tôdas as idéias que ilustres escritores e exegetas criaram para poderem compreender ou interpretar a estranha e ao mesmo tempo maravilhosa figura do humilde galileu, foram racionalmente comentadas e julgadas.

Antônio Lima estuda ainda as religiões antigas, o Velho Testamento, os Evangelhos na sua harmonia e veracidade, a identidade e a supremacia de Jesus, objetivando resolver os transcendentales problemas com respeito à natureza do Divino Mestre.

SYLVIO BRITO SOARES

PÁGINAS DE LÉON DENIS

Nesse livro de leitura amena e agradável, o Autor, Dr. Sylvio Brito Soares, apresenta-nos magnífico estudo sintético da vida e da obra de Léon Denis, o inesquecível Apóstolo do Espiritismo, fiel discípulo e continuador de Allan Kardec.

À excelente biografia do grande filósofo, escritor e conferencista francês, seguem luminosas e bellissimas páginas selecionadas de tôda a vasta obra do incomparável doutrinador, obra que tem sido acolhida com um sentimento de profundo reconhecimento e justa veneração.

O trabalho ora preparado é bem sugestivo sob diversos aspectos, constituindo um documentário sereno, imparcial e sobretudo instrutivo de uma frutuosa vida apostolar.

AO LEITOR

Se te fizeres assinante de *Reformador*, com apenas alguns cruzeiros anuais, ficarás em contato mensal e permanente com o movimento espírita do Brasil e do Mundo.

Se não encontrares, na livraria que habitualmente te fornece, o livro espírita que desejares, faze-nos o teu pedido e o receberás pelo Serviço de Reembolso Postal.

Se desejares conhecer o nosso Catálogo de livros espíritas, envia-nos o teu endereço e o receberás gratuitamente.

Se te interessas pela aquisição de tôdas as novidades que editamos, inscreve-te como candidato às novidades e recebê-las-ás logo que saiam do prelo.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Rua Souza Valente, 17

Rio, Gb — ZC-08

